

RELATÓRIO PRELIMINAR

INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA DE EMERGÊNCIA NA

TRAVESSA DA NOSSA SENHORA DAS NEVES Nº4



(MÉRTOLA, 2005)

INTRODUÇÃO

As escavações arqueológicas no nº4 da Travessa Nossa Senhora das Neves tiveram o seu início em Junho de 2005 em seguimento dum pedido de acompanhamento arqueológico solicitado pelo seu proprietário, João Luís Palma.

O Campo Arqueológico de Mértola acompanhou os trabalhos de retirada da edificação pré-existente através de meios mecânicos. Uma vez retirados os entulhos começaram a aflorar algumas estruturas e alguns ossos humanos em revolvimento que indicavam, sem lugar a dúvidas, a existência de sepulturas.

A partir desse momento iniciaram-se os trabalhos de escavação arqueológica destinados a recolher a maior quantidade de informação possível sobre os vestígios arqueológicos existentes até à cota de afectação da obra, salvaguardando a correcta interpretação dos achados, e avaliar o valor patrimonial dos vestígios encontrados.

A informação que foi inicialmente comunicada era que a cota de obra iria estar nos 51,35 m sobre o nível do mar. No entanto, antevendo que os trabalhos pudessem vir afectar as camadas inferiores do terreno, efectuaram-se sondagens em diversos sectores para avaliar o seu potencial estratigráfico.

Os trabalhos decorreram até ao dia 23 de Novembro de 2005 tendo fornecido uma quantidade importantíssima de informação arqueológica sobre a Necrópole Islâmica de Mértola e sobre a ocupação pré-islâmica desta área da cidade.

A equipa de trabalho foi formada pelos arqueólogos Susana Gómez Martínez e Virgílio António Martins Lopes, e por Dominique Le Bars para a arqueologia funerária e antropologia.

A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA DE EMERGÊNCIA NA TRAVESSA DA NOSSA SENHORA DAS NEVES Nº4

As escavações arqueológicas desenvolveram-se em 3 fases derivadas de diferentes problemas de financiamento e de disponibilidade das equipas de trabalho (de 7 de Junho a 5 de Julho – de 16 de Agosto a 23 Setembro - de 19 Outubro a 23 Novembro 2005). Os vestígios encontrados correspondem a uma zona do cemitério muçulmano de Mértola o qual se sobrepõe a um nível anterior de estruturas.

O Terreno

O terreno encontra-se na ladeira duma colina, a 51 m de altitude média sobre o nível do mar, e cobre uma superfície de cerca de 140 m² (18 x 8 m.), encastrado entre duas casas. A topografia exacta do afloramento rochoso desconhece-se mas deve apresentar uma forte inclinação para oeste, terminando numa ravina abrupta a uma dezena de metros fora do terreno.

As fundações da antiga casa arrasaram a superfície dos vestígios até à altitude de cerca de 50,60 m. Apenas duas zonas apresentam vestígios conservados à uma altitude mais elevada :

➤ A primeira corresponde a uma passagem perpendicular à Travessa Nossa Senhora das Neves não construída e situada no lado Este do terreno. Forma uma banda, orientada N/S de cerca de 14 m de comprimento e dois de largura, que se alarga na parte Sul formando um rectângulo anexo de 5 m de comprimento por 4 m de largura. Os vestígios encontravam-se a uma altitude máxima entre os 51 m e 51,40 m.

➤ A segunda zona, mais pequena (a volta de 6 m²), situa-se ao Norte do terreno e apresentava vestígios conservados a uma altitude de cerca de 51,60 m.

As escavações realizadas

A intervenção arqueológica foi orientada em função de dois objectivos principais. O primeiro foi baixar o terreno escavando os vestígios ameaçados pelo projecto de construção, isto é, a uma altitude superior aos 51 m aproximadamente. O essencial da escavação foi realizado, portanto, nas zonas Este e Norte onde, desde a superfície, foi localizada uma grande quantidade de sepulturas muçulmanas. O segundo objectivo concernia à compreensão da ocupação da zona e da sua evolução. Tentamos atingir os níveis inferiores nas zonas Este e Norte para obter uma sequência estratigráfica mais completa e realizamos algumas sondagens até à altitude de 50 m na zona central com a finalidade de apreender a amplitude e a organização do espaço funerário. A escavação detectou um conjunto de muros anteriores à necrópole, mas apenas permitiu a sua constatação superficial sem conseguir atingir a base dos vestígios, decapando apenas uma primeira camada associada a estas estruturas.

A NECRÓPOLE MUÇULMANA

O cemitério apresenta um desnível Norte–Sul importante, que explica, sem dúvida, a sua destruição pelas fundações da antiga casa na metade Norte do terreno. Apenas numa pequena zona na extremidade Norte, preservava-se um nível de estruturas funerárias situadas entre as cotas 51,10 m e 51,65 m. A presença no corte Norte dum esqueleto em conexão, inumado sobre o lado direito e com a cabeça orientada ao Sul, permite supor um outro nível de sepulturas sobreposto e que terá sido destruído (altitude inferior a 51,70 m). Nesta parte, a base do cemitério foi atingida à cota de 51,10 m.

No quartel Sudoeste, o nível atingido mais profundo é de cerca de 50,10 m. Corresponde à base dum primeiro nível de sepulturas e à aparição dum segundo nível subjacente. No centro do terreno, a presença duma sepultura mais superficial (50,65 m.) parece testemunhar um outro nível superior que terá sido arrasado pelas fundações da casa.

Na zona Este e Sudeste, as primeiras sepulturas apareceram à cota de 51,30 m. A Sudoeste, a altitude mais baixa atingida numa base de sepultura foi de 50,46 m. Nesta zona, uma trintena de tumbas foram escavadas e, pelo menos, três níveis sobrepostos de sepulturas foram testemunhados. Estes vinham recobrir muros anteriores, talvez reutilizados como apoio ou parede lateral das estruturas funerárias.

Na metade Sul do terreno, o cemitério apresenta uma organização marcada por um muro N/S de cerca de 7 m de comprimento que separa a zona Este da zona Oeste e contra o qual se vêem apoiar as estruturas funerárias do lado Este.

Do lado Oeste as primeiras sepulturas conservadas situam-se aproximadamente ao nível da base do muro e o nível subjacente parece encontrar-se parcialmente sob o muro. Perpendicular ao desnível, parece ter sido elevado um muro com a finalidade de construir uma espécie de terraço e reter entulhos nos quais instalarem novas sepulturas. No entanto, esta interpretação assenta sobre um desnível Este/Oeste aparente do cemitério, com sepulturas encontradas no patamar inferior (o

sector sudoeste), mas onde parece completamente possível terem sido destruídos os níveis superiores pela construção da antiga casa.

AS SEPULTURAS

No total 44 sepulturas foram escavadas, desenhadas, fotografadas e levantadas. As fichas antropológicas foram realizadas para cada uma a fim de registar o máximo de informação.

A conservação dos esqueletos é diferente em função dos agentes tafonómicos, muito variáveis segundo as zonas (infiltrações de evacuações dos esgotos da casa vizinha, grande número de raízes de árvores ao norte, etc.).

No conjunto, observámos uma certa homogeneidade nas práticas funerárias, claramente muçulmanas: orientação (cabeça ao S-SW, face orientada para Este), posição do cadáver (estendido sobre o lado direito), etc. As sepulturas correspondem a inumações primárias individuais e alguns conjuntos de ossos remexidos revelam possíveis reduções. Uma quinzena destas sepulturas são de indivíduos não adultos, principalmente de crianças de curta idade (menos de cinco anos).

No que concerne às estruturas e à organização das tumbas, aparece uma certa variabilidade associada, em parte, a uma evolução cronológica, mas igualmente corresponde a uma diversidade de práticas sincrónicas.

A zona Este e Sudeste

O nível mais recente apresenta inumações em terra sem estruturas funerárias evidentes, excepto nalguns alinhamentos de pedras. Mais à superfície, parece que as eventuais coberturas tenham sido destruídas, assim como uma parte das inumações. Sem protecção, os esqueletos encontram-se em mau estado de conservação, muito fragmentados, parcialmente representados. Em consequência, a organização das sepulturas não é clara excepto a existencia dum alinhamento longitudinal N/S. Vários casos de sepulturas cortadas por outras podem ser observados, indicando uma utilização prolongada no tempo (ou a ausência de sinalização duradoira) com várias fases .

O segundo nível diferencia-se por um arranjo regular das sepulturas, constituídas por estruturas funerárias mais imponentes, que preenchem por completo a zona. O alinhamento longitudinal mantém-se mas sem correspondência com sepulturas sobrepostas. As estruturas são constituídas por paredes laterais, recobertas de lajes de xisto e de muretes de delimitação superficial. Melhor protegidos os esqueletos apresentam um estado de conservação relativamente correcto. Embora o espaço esteja totalmente ocupado, nenhum caso de interferência entre sepulturas foi testemunhado sublinhando uma fase única e bastante breve de utilização.

Foi localizado um terceiro nível, no qual foram escavadas apenas duas sepulturas (46 e 47). Estas foram descobertas após a desmontagem de estruturas funerárias do segundo nível. Embora as informações sejam limitadas, o surgimento de lajes de xisto no fundo da fossa de várias sepulturas parece indicar a presença dum grande número de tumbas subjacentes neste nível e por toda esta área.

A zona central – metade sul

Apenas algumas sepulturas superficiais foram escavadas sem permitir compreender a organização da zona. Certas inumações foram realizadas na terra sem estrutura funerária visível, e outras em tumbas melhor construídas. Os esqueletos encontram-se em mau estado, muito fragmentados pela ausência de protecção e pela pressão da máquina retroescavadora. O nível inferior está representado pelo aparecimento de lajes de coberturas. Certamente, um grande número de sepulturas encontram-se ainda *in situ* em toda esta parte do terreno.

A zona norte

As 3 sepulturas conservadas nesta zona estão compostas por estruturas funerárias construídas com paredes laterais nas quais a extremidade Norte vem apoiar-se sobre um muro anterior, formando uma espécie de jazigos sub-rectangulares. A presença duma placa de xisto sobre uma delas permite supor tenham existido coberturas entretanto desaparecidas. Nenhuma outra tumba foi encontrada debaixo, indicando que este conjunto pertence ao nível mais antigo nesta zona.

AS ESTRUTURAS PRÉ-ISLÂMICAS

A escavação atingiu várias estruturas pré-islâmicas que, provisoriamente, podemos datar em época tardo-romana.

Um primeiro nível, corresponde a um grande alinhamento Norte Sul, de fabrico muito tosco, construído com grandes pedras de xisto irregulares, a maioria das quais se encontram na fiada inferior e dispostas em sentido transversal. Este grande muro parece ter sido alvo de arranjos em época islâmica. A sua funcionalidade parece relacionar-se com a organização em grandes patamares sucessivos da ladeira num período anterior à instalação da necrópole.

Debaixo deste nível encontramos o afloramento dum conjunto de muros, parcialmente descobertos, que se orientam perpendicularmente entre si. Parecem corresponder a estruturas mais complexas do que a referida anteriormente, menos toscas, mas que provavelmente não correspondem a habitações. Poderá eventualmente tratar-se de espaços oficinais.

Ainda devemos referir o achado, no sector Norte, duma estrutura de fogo, com abundantes escórias num contexto intermédio entre as sepulturas islâmicas e as estruturas da camada mais profunda, mas sem uma aparente relação com o grande alinhamento Norte-Sul.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Embora este seja apenas um relatório preliminar e não tenha sido possível ainda estudar os achados encontrados em escavação, podemos concluir que os objectivos inicialmente previstos foram atingidos. As escavações superaram em todos os sectores do terreno a cota de 51 m. do nível do mar tendo-se encontrado, basicamente, três etapas de ocupação histórica nesta área da cidade de Mértola. A primeira e mais recente é a Necrópole Islâmica de Mértola que, contrariamente àquilo que prevíamos para esta área do cemitério, que nós pensamos como periférica, era extraordinariamente densa, sem espaços vazios no seu interior, e com uma reutilização do espaço muito forte, chegando a encontrar-se três camadas claramente sobrepostas de sepulturas.

A necrópole assenta sobre uma camada de deposição à qual estão associadas estruturas murarias que parecem estar destinadas a organizar o terreno em patamares que permitam nivelar o terreno que, neste sector, apresenta um desnível considerável com uma forte inclinação em direcção Este-Oeste.

Em terceiro lugar foi possível descobrir o afloramento dum conjunto de muros aos quais é possível atribuir uma cronologia de época romana, sem que tenhamos encontrado ainda pavimentos a eles associados.

Embora os vestígios arqueológicos encontrados estejam revestidos duma importância histórica e arqueológica notável, não foram encontrados achados de monumentalidade ou excepionalidade suficiente para recomendar a conservação *in situ* dos mesmos. No entanto o seu correcto estudo parece-nos incontornável.

Chamamos a atenção para o facto de não ter sido atingido em nenhum sector do terreno nenhuma camada estéril desde o ponto de vista arqueológico, nem a rocha base. Portanto, qualquer alteração ao previsto que possa vir a afectar o subsolo deverá ir acompanhada da respectiva intervenção arqueológica.

Mértola, 6 de Dezembro de 2005

Susana Gómez

Dominique Le Bars



Vista geral da escavação em curso



Conjunto de sepulturas na zona Norte do terreno



Conjunto de coberturas de sepulturas (segundo nível) na zona sudeste.



Conjunto de sepulturas do segundo nível de sepulturas na zona sudeste



Vista geral da metade sul do terreno